

Memorial

- a importância de recordar -

"Que todo o meu ser louve o SENHOR, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!"

Salmo 103:2

Parte importante da nossa identidade social e cultural está ancorada nas nossas memórias colectivas como povo. Guardamos datas no calendário para recordarmos acontecimentos importantes que definem o que somos. Ter essa memória é fundamental para o sucesso dos povos e nações.

O Salmo 103 fala de memória. É importante fazermos memória das experiências passadas, porque:

- ela nos ajudará a evitar os erros do passado.

Se nunca olhamos para trás com um coração e mente inquisidora, tentando discernir os motivos dos nossos sucessos ou fracassos, nunca estaremos preparados para os repetir ou evitar. Não alcançaremos sabedoria e aos nossos olhos a vida será como uma sucessão de acasos.

- ela nos ensinará a ser gratos.

Ao reconhecermos quem esteve connosco ao longo do tempo, nos bons e maus momentos, o nosso coração se acenderá de gratidão.

- ela abrirá caminho para planos futuros.

Sem a sabedoria da experiência e os relacionamentos saudáveis gerados pela gratidão jamais seremos capazes de projectar um futuro equilibrado e bem-sucedido.

- ela renovará a nossa confiança em Deus.

Lembrarmos a fidelidade, principalmente a de Deus, que sempre é Fiel, reforçará a nossa fé e confiança. Por que duvidar se nunca fomos defraudados?

O Salmo começa por dizer que o nosso maior alvo na vida deve ser bendizer o Senhor (vs.1).

Bendizer é louvá-lo, adorá-lo, honrá-lo, obedecer-lhe, valorizá-lo acima de tudo, desejá-lo, buscá-lo em tudo. Significa que O buscamos por quem Ele é, e não por causa daquilo que podemos receber dele. Uma tal intensidade pressupõe colocarmos tudo o que somos para atingir esse objectivo (vs.1). Não dividimos a vida em áreas espirituais e seculares, nem colocamos limites à acção do Espírito Santo.

Tal sacrifício, que o apóstolo Paulo chamava de culto racional, só nos é possível quando temos em vista as Suas misericórdias (Rm12:1,2). Julgo ser também por isso que Jesus ordenou aos seus discípulos que partissem o pão e bebessem o cálice todas as vezes que se reunissem em Seu nome. “Em memória de mim...”, disse Jesus. Perante as dificuldades imensas e os desafios a que estamos sujeitos, assim que esquecemos aquilo que Deus fez por nós, deixaremos de estar dispostos a suportá-los.

A nossa tendência natural é egoísta, maliciosa, orgulhosa, perversa, centrada nos nossos próprios interesses. Uma transformação tal que nos coloque no oposto desta natureza pecaminosa só pode ser acção de Deus. E só acontece quando estamos dispostos a deixar que Deus faça a sua obra.

Essa motivação, tão estranha aos nossos desejos naturais, é despertada e encorajada pela memória que fazemos das bençãos recebidas (vs.2). Há quatro coisas que devemos recordar constantemente:

1. A misericórdia do Senhor ao salvar-nos. (vs.3-4)

Iniquidades. Enfermidades. Perdição. Este é o retrato de quem vive sem Deus. Era também o nosso retrato antes de recebermos Cristo como Salvador. Não éramos diferentes dos demais. Nem merecedores. Fomos salvos pela graça e misericórdia de Deus. Não podemos esquecer de onde viemos e quão grande salvação Ele nos deu. Foi Ele que perdoou os nossos pecados. Foi Ele que sarou a nossa enfermidade. Foi ele que nos salvou da perdição. Tudo quanto somos devemos a Deus.

2. A misericórdia do Senhor ao ser paciente connosco. (vs.10)

Deus nunca desiste de nós, Ele lembra-se que somos pó. Ele conhece as nossas fraquezas e dificuldades, e por isso é paciente connosco. Quantas vezes já falhamos com Deus? E quantas vezes Ele nos abandonou? A sua fidelidade connosco inspira a nossa confiança, tal como os filhos se sentem seguros com os pais, apesar das suas rebeldias e desobediências.

3. A misericórdia do Senhor face à nossa obediência. (vs.17-18)

Enquanto que as misericórdias anteriores nada têm que ver com aquilo que fazemos - elas são manifestadas por vontade de Deus - estes versículos mostram-nos que há uma parte da experiência cristã que está dependente da nossa acção. Ou melhor, da nossa obediência. Os que o temem. Os que guardam a aliança. Os que lembram os mandamentos e os cumprem. Estes recebem a misericórdia que há na obediência. Interpreto isto como a fidelidade de Deus face à nossa fé. Sempre que obedecemos, confiando naquilo que Deus diz embora isso não nos pareça fazer sentido, Ele mostra misericórdia cumprindo as promessas. Veja-se Abraão, Daniel, os amigos de Daniel, José e tantos outros que não desistiram da sua fé em Deus, mesmo em momentos perigosos e exigentes, e a maneira como Deus foi com eles.

4. A soberania do Senhor. (vs.19-21)

Deus reina. Nada escapa ao seu controlo. Nada O surpreende. Nunca é apanhado preparado. Ele é o Soberano. Quando aprendermos esta lição, aprenderemos a estar em paz. Que segurança bendita há nos braços do Pai.

Ao termos estas lembranças vivas no nosso coração e mente elas serão como um memorial. Um memorial de tudo quanto Deus nos tem feito. Um memorial da nossa relação com Ele. Um memorial do nosso crescimento.

E perante estas coisas o que daremos nós a Deus?